

a desposição de vozes para ocupar  
estas vagas e ver se é a realidade  
ou não!

Como mais ninguém desejou fazer  
uso da palavra o Sr. Presidente declarou  
encerrada a presente Sessão.

Sendos que de real aconteceu  
levei a presente Ata a qual depois  
de lida e achada conforme, foi por  
meus Secretários, Sr. Presidente e de-  
mais membros do Conselho assinada  
Elizen Jesus Eletério

~~Elizen Jesus Eletério~~  
Antonio Lilio  
Marina Soares

Apresentado  
V. S. P.

Ata da 111ª Sessão Ordinária da Câmara  
municipal de Alvinlândia, do dia  
01 de novembro de 1988.

Presidente: Orosimbo Simões Fantes  
Secretário: Elizen Jesus Eletério

No primeiro dia do mês de Novembro  
de 1988, em sua sede - a Praça da  
Concordia nº 294, sala nº 4, realizou-se  
a 111ª Sessão Ordinária da Câmara munici-  
pal de Alvinlândia, com a presença dos

seguintes Vereadores: Antonio Vieira da Silva Fariñas, Aporecido da Silva, Elizeu Jesus Elétrico, Gregório Perez Comuchia, Luiz Carlos Tereal, Mario Soares, Oroszimbo Simões Fontes e Ival Grippa, num total de oito vereadores presentes, feito a chamada verificou-se a presença dos edis retro mencionados, e havendo número legal o Sr. Presidente declarou aberto os trabalhos para a presente Sessão imediatamente foi lida e colocada em votação a Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade.

Expediente: Foi lido o Requerimento de autoria do Vereador Renato Tereal solicitando 30 dias de licença para tratar de assuntos particulares.

Prosseguindo o Sr. Presidente de conformidade com o Artigo 63 desta Câmara, colocou em votação única sem discussão o requerimento do vereador, o qual foi aprovado por unanimidade.

Em seguida o Sr. Presidente convidou o suplente o Sr. Celso Henrique Bastos Morini, para tomar posse.

Prosseguindo foi lido a agenda substitutiva nº 01/88, acompanhada dos pareceres das comissões, o Ofício nº 114/88, referente ao Projeto de Lei nº 21/88, o qual autoriza o Poder Executivo a proceder a abertura de um crédito adicional, suplementar, a requerer nº 08/88, referente ao Projeto de Lei nº

20/88, o qual "Autoriza o poder executivo a celebrar convênios com o Departamento de Estradas de Rodagem, acompanhado das dispensas dos pareceres das comissões,

Proseguindo o Vereador Gregório Perez Camacho pediu ao Sr. Presidente para fazer uso da palavra, a que foi concedida; "Como Presidente da comissão de Finanças e Orçamento, de grande importância de grande responsabilidade no setor de Orçamento nos posteriores de esclarecer aos munícipes presentes a decisão de apresentar-nos uma emenda onde estamos dando 10% ao Sr. Prefeito municipal, que irá governar o município a partir de 1989, o Projeto original vem com 50% de autorização, onde o Sr. Prefeito municipal poderia suplementar os verbos até 50%, sem a necessidade de pedir autorização a Câmara naquele intuito de que o Poder legislativo no deve ter a sua autonomia deve ter a sua participação na administração foi que nós apresentamos uma emenda, assinada por todos os membros das comissões no sentido de limitar em 10% esta autorização ao Sr. Prefeito municipal, tecnicamente o Poder legislativo do Poder executivo possibilidade de que em uma emergência do suplemento de verbos, uma vez que poderia ter logo no dia 2 e aí ter qualquer dia até o dia 15 pra pedir uma suplementação por uma pequena coisa isso foi

a idade deste comissão e os demais mem-  
bro que assinaram deram os 10%, para que  
o Sr. Prefeito não tenha a necessidade de  
aguardar 10, 12, dias para resolver um  
pequeno problema."

Manifestando o Sr. Presidente disse: "Aqui  
doassemi esta Presidencia eu disse que iria  
fazer o possível para que reinasse a paz e ar-  
monia dentro dessa casa de leis, e qual  
graças ao bom Deus esta Presidencia até  
esta data vem mantendo esta harmonia  
e esta tranquilidade dentro desta casa de  
leis, então como nós ouvimos na Sessão  
anterior nesta sessão também na Ata, es-  
ta Presidencia tomou providencia nesse  
sentido enviando um officio para o  
comandante do destacamento de Policia do  
município de Abritandia, o qual vai ser  
lido agora para os demais comparecidos  
torem conhecimento e também os muni-  
cipaes que se encontram nesse recinto  
hoje."

Como não havia mais materia  
para a Ordem do Dia o Sr. Secreta-  
rio procedeu a 2ª chamada dos re-  
lhosos Vereadores: Antonio Vieira da Silva,  
Farias, Aporeido da Silva, Elizeu Jesus El-  
terio, Gregorio Perez Corneilio, Luiz Carlos  
Teruel, Mario Soares, Orózio Simões,  
Fontes, Val Aripa e Celso Henrique Bos-  
tos morieri, num total de nove Vere-  
adores presentes, e havendo numero le-

gel o Sr. Presidente declarou aberto o trabalho para a Ordem do Dia, Ordem do Dia: Foi colocado em primeiro discursões e votações o Projeto de lei nº 14/88, o qual Estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Alvinlândia, para o exercício de 1.989, o Projeto de lei nº 15/88, o qual, "Aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos do Município de Alvinlândia, para o triênio de 1989 a 1991." e o Projeto de lei nº 16/88 o qual, "Dispõe sobre a sucessão de subvenções no exercício de 1989, os quais foram aprovados por unanimidade, foram colocados em votação única os Projetos de lei nº 20/88 o qual, "Autoriza o Poder Executivo a celebrar convênios com o Departamento de Estradas de Rodagem." Projeto de lei nº 21/88, o qual, "Autoriza o Poder Executivo a proceder a abertura de um crédito adicional, suplementar a queis foram aprovados por unanimidade.

Não havendo mais matéria para a Ordem do dia o Sr. Presidente declarou a palavra livre a disposição dos senhores Vereadores, o qual fez uso da mesma o vereador,IVAL CRIPPE; "Hoje é um dia muito importante não tão menos importante quanto os demais dias, mais eu noto um propo-

so e foli na Ate anterior que está se tornando  
do novo cânone modelo e nós estamos  
Quase chegando lá, eu vejo pessoas que eu  
considero muito daqui desta cidade que  
hoje ocupam estes cadeiras falando coisas  
muito importantes.

Queria agradecer esse pessoal que  
meu assistiu a sessão e sim de demor  
ocasia, nós temos uma constituição em  
vigor que tanto direitos traz a todos, e  
cobras de nós, se algum de nós estiver errado  
ele tem o direito de chegar e dizer nós está  
errado, durante o tempo que eu permanecer  
a aqui, não sei se vou ser recebido, mas  
conversar com a gente e expor ideias, que  
eu agradecer em meu nome e em  
nome do meu colega de bancada, que  
infelizmente tirou licença e quer ir apre-  
decar também esta Presidência de ter o  
locado esta casa para abrigar o velô-  
rio do nosso sogro que infelizmente sob-  
cer, não temos condições de o fazerem  
o que esta casa o fazerem, principal-  
mente eu de tratando de um homem  
que tinha alguma prestígio, foi vetera-  
do, foi um dos combatentes da 2ª guerra  
mundial, que tem o título de 2º tenente  
na missa de hoje tivemos a oportuni-  
dade de pagar um cortezinho apre-  
cendo aos que compareceram a missa  
por as 7:30 horas, agradecer os que compare-  
ceram e que olhem por ele, assim

corpo nos olhoumos para os novos, a família este ibitudo, família Ferreira de Assis e em como família Gips, a morte de Joaquim Ferreira de Assis no dia 23 de outubro de 1988, mas a vida tem fim nos vivemos pra eternidade, agradecer todos que direta ou indiretamente nos confortaram outros que vieram pedir os pesames, e pedir desculpa de alguma falta, porque nesse momento por mais que a gente queira colocar as coisas no lugar, sempre alguma coisa passa e a gente esquece de avisar um companheiro mais tudo bem.

Eu queria falar da estrada ela é de muita importância pro nosso município vai beneficiar o outro município, porque vai ficar um trecho muito pequeno pro dor acesso a Bauri, Santa Cruz do Rio Pardo pegor Castelo Branco pra ir a São Paulo, vai escoar os colheitos do município que é o café, o Sr. Prefeito mandou um Projeto pro aprovar não ficamos todos sentados ninguém foi contra, não ai é uma coisa que nós temos de aprovar o mais breve possível, mas eu acho que o Sr. Prefeito vai ter de olhar bem se não vai prejudicar o proprietário como, vai beneficiar porque vai beneficiar a propriedade, e a contribuição de melhoria, existe um projeto aprovado de que quando se for uma estrada conservar os muros e sair, não.

Jogar água nas propriedades vizinhas  
o Sr. Prefeito acompanhar os trabalhos dos en-  
gheiros pra não acontecer o que aconte-  
ceu com o nosso companheiro Paulo  
maizano, a Eloiza e viúva do Sr. Or-  
lando de Couto, porque a água da estrada  
está acabando com as propriedades,  
porque existe maneiras de retenção de  
águas pra não prejudicar, a lavoura  
de café que é a sustentáculo deste municí-  
pio, ICM que gera aqui é do café  
tudo nós vivemos desse ICM.

Eu queria fazer uma explanação  
da situação do município, nós temos só  
mais, três serrões pra se encerrar, isso  
aqui não é político, porque o Vereador tem  
o direito de vir aqui e fazer um balanço, o  
Sr. Prefeito está falando o que ele fez aliás,  
ele não tinha nada de falar isso porque  
ele vai sair, só se fala dele, não são o  
nome do Governador que mandou  
esses recursos do anterior do atual adá  
que seria desequilíbrio, e a câmara  
não fez nada e o governador não man-  
dou nada pra cá e o Presidente da Repú-  
blica não mandou nada pra cá, será  
que ele é santo, consegue fazer milq  
que, lutei por um todo, principalmente  
to para os municipais que trabalharem  
pra vender pra gerar recursos, me côm-  
re que trabalhou aqui, no governo do  
Estado que manda recursos, no go.

veremos da união, apesar de eu ter criticado o Sr. Sarney, todavia os recursos não mandei, tenho que dar a mão a palmatória porque vem algum recurso.

Ele não está falando o que acontece de bom, mas esquece de falar dos problemas do município, que os futuros Vereadores e Prefeito terão que enfrentar, nós não vamos esconder que o município tem problemas, não se fez nada pra criar emprego a população, então é um ponto estrangulante, os nossos jovens têm que ir embora pra outras cidades procurarem emprego, dispersando a família, ficando aí as famílias reduzidas, moradia, hoje veio um município me perguntar se eu sabia onde tem um terreno pra comprar os terrenos que tem aqui todo mundo está segurando, eu procurei e não achei tive que fazer minha casa no terreno do meu fogão, por que está todo envolado.

hoje: nós não temos modo de lazer o que tem para os jovens os adultos, e para outra coisa etéria, temos aí um centro comunitário que uma vez por ano faz uma festinha, um campo de futebol que se faz alguns jogos, com muitas disputas por parte dos dirigentes lig de morilip que querem o campeonato de

toda maneira pode formar o melhor time que quis e que decide não é o atleta dentro do campo;

A perspectiva de crescimento da cidade hoje é nula, onde é que a cidade vai crescer, está encerrada esta feche-da, então senhores municipais chegou a hora da gente julgar aqueles políticos que passaram aqui durante esses 6 anos, a câmara vai prestar contas, parece que a câmara tem aí algumas coisas pra apresentar, tem muitas desordens, mas se não fosse isso não se chegava a perfeição, o Sr. Prefeito vai ter que prestar contas, agora ele vai falar só o que ele fez e esquecer do que não fez seria incoerência, tem no dia do posse digas o que ele deixou de fazer o que deve problema pra fazer, aí os futuros políticos que tiveram a felicidade de serem eleitos vão ter como princípio aquilo que ele disser, não adianta nada ficar escondendo o que não obteve sucesso não temos aí problemas sérios como casas para coarctes tem aí 2 milhões de cruzados e não seria louco em votar contra coarctes para coarctes, o que posso fazer é pedir uma casa melhor uma casa bem feita rebocada, coberta, com cozinha e banheiro, não é fazer 10 cômodos pra duas pessoas e 2 cômodos pra outro tem dez, como observei aí, mas se

Fazer um plano para que se possa atender, nós temos aqui munícipes, que necessita de uma coisa, ou de coisa dele nós está oferecendo segurança, nós uma coisa logo em frente a Prefeitura está pra cair, eu estive lá em vi o céu aberto, falei com a nozote lá, disse que o problema era com o terreno, se o dono do terreno está lá na conclusão, o problema é de comodidade pública, não tem que dar satisfação, agora se a coisa cair em cima de 3 famílias depois vai chover aí o leite derramado eu fui lá ver e queria que os colegas fossem lá ver uma coisa que tem 50 anos, vamos rezar para não cair, vamos pedir pra Deus ajudar pra não cair, se não vier o crédito desta câmara que nada tem com isso, porque o chefe do Executivo que tem de ver esses problemas, tem a comissão de justiça civil que pode tomar providências, no local, ficar como papel moído, vamos arriscar a defesa civil o tempo continua pra chover, vamos salvar três munícipes que moram ali, que merecem nosso respeito tem um que é ali produtivo, tem uma hoste no fundo que fornece verduras pra cidade um elemento trabalhador, tem uma mulher que é aposentada, uma mulher de respeito, aposentada, são todos trabalhadores, não tem mais

mas não, então Sr. Presidente que transmite para o Sr. Prefeito que tome providências urgentemente, porque eu não quero ficar com peso na consciência investido no cargo de Vereador que não alertei ninguém, nós somos poucos responsáveis por isso aí, e qualquer um de vocês poderia vir aqui cobrar de outras que poderiam vir em vi isto daí outras meias a perigo, que ainda não reclamaram, este daí estas reclamando!

Em seguida fez uso do palavra o Vereador Celso Henrique Bortolozzi; "Quero abordar um assunto que aqui acho que por poucas vezes foi abordado, um setor esquecido, no meu ponto de vista até mesmo pelo Estado, que é a Agricultura, no qual eu trabalho e exerço muito função, não adianta nada termos uma grande porcentagem do nosso orçamento para saúde, outra grande parte para educação, outra grande parte para Assistência Social, se nós não temos Agricultura, sendo nosso orçamento a porcentagem é insignificante na Agricultura, não adianta nada asfaltarmos de Almirante até a Santa Clara, se não temos o que escoar produção, qual produção que vamos ter se não incentivarmos o Agricultor, o que podemos fazer para 1989, eu não estarei aqui, mas nós aqui municipais candidatos a Vereador, fomos vereadores candidatos a reeleição

que podem chegar no dia primeiro de janeiro de 1989, apresentar um Projeto para ajudar os agricultores da nossa cidade, reporando uma porcentagem do orçamento para Agricultura, a casa da Agricultura tem ferramentas, repora uma porcentagem da para o proprietário para ele devolver em dobro para o município, ao invés da Associação Sebastião Meuzano comprar alimento ele vai dar para o proprietário e vai devolver em dobro, para alimentações da Creche, das escolas, e miúdo para granja que está em funcionamento, e fornecimento de alimentos, para a população menos carentes, então nós temos que lembrar desse pessoal que está sofrendo injustamente que são os trabalhadores.

com referência a questão de estude que vai peregrinar, ali nós temos solução Sr. Inel Crippa, que foi feito duas caixas uma de cada lado podemos fazer outras coisas também isso foi feito, não sei se vai chegar ao nosso mandato, mas se chegar nós temos que fazer isso?

Em seguida fez uso da palavra o vereador Inel Crippa: "o nobre colega lembrou um assunto muito importante vários colegas pensa melhor, Agricultura realmente está esquecida, a única

coisa que temos é o café que está sustentando isso daqui em não entendo disso, mas o nobre colega é técnico agrônomo ele entende sobre essas coisas o Prefeito poderia conversar com ele primeiro como é que nós vamos fazer a estrada pra não prejudicar os lavadores de café porque é a única lavadeira que tem porque agricultura não tem, porque nós se fez um plano não se deu incentivo, não se cousto no orçamento, um País não se vive sem agricultura, tem o exemplo da Rússia, que está comprando tudo eles estão levando até apelo pro brasileiro ir pro lá porque eles não sabem fazer nada em Agricultura e desse jeito nós vamos sacrificar a Agricultura, nesse finolzinho de mundo to ele pode fazer alguma coisa ele pode anular verbos, ao invés de vir pedir 13 milhões de cruzados pra fazer embelezamento, colocar flores no jardim, que anule verbos desnecessários e atenda o pedido do colega, se sou favorável espero que os nobres colegas não vão levantar contra nós, ele não anule verbos de construção de quios e torgetes e asfalto nos ruas de baixo, prefizera piscina ele tem a deus na mão, do militarismo tem, use ela, a nova constituição ainda não entrou em vigor, nesse forte, amandiã é a melhor planta porque diz os antigos deus ajuda, quem robe quim

to fêre ele de um alô no arto fôlente  
 ao invés de ficar solando a brocinha, para  
 os agricultores comparecer na casa da  
 lavoura e resolver esse problema já; mui-  
 to bem no bre Colega eu fico ali cons-  
 trangido de não poder de lembrar de tudo que  
 é importante mas felizmente tem o no bre Cole-  
 ga que lembra de um seto que é imito  
 impotant, não vamos ai fazer demagogia  
 vamos falar o que devemos, e se outro co-  
 lega levantar um outro problema aqui  
 eu vou aplaudir no meu conto".

Em seguida fez uso da palavra o Ve-  
 reador Antonio Vieira da Silva Farias; Eu  
 endogo a palavra do no bre Colega, só que, ho-  
 je não tem condições do produto tocar  
 mais lavoura, não adianta nós aprovar,  
 se o Sr. Prefeito elaborar um Projeto de  
 ceder a remente nós aprovamos, e o  
 dinheiro tocar a lavoura.

Eu gosto de plantar lavoura este re-  
 mune eu estava com feijões a terra pro-  
 ta pro eu plantar no outro dia, acout-  
 ceu que a noite subiu a gasolina, todos os  
 dias a viagem do meu carro de gosto 1500  
 custados de gasolina, eu parei pequeno fei-  
 jões e reparti um pouco pro cada um, sa-  
 zendo as contos aquele feijões vai sair-  
 comprado, o erro vem lá de cima, hoje  
 o produto está sofrendo pagar 30,35% de  
 juros de banco, hoje estou conversando  
 com o gerente do Banco do Brasil se finam

cior 200 mil cruzados hoje no fim do ano vai pagar 1.200 milhões e duzentos mil cruzados, aqui tem pessoas que tem propriedades vai entrar no banco, desse jeito, porque lá dentro do banco tem seus funcionários um ganhando 300 outros 400 mil cruzados outros 1 milhão nas costas do produtor, quem sofre com isso é o pequeno, o cidadão do Trabalhador, eu trabalhei um ano levando turma, esse ano o fazendeiro chegou e me disse que iria ter mais condições de trabalhar mais eu abandonei 30 mil pés de café, ao que nem vou abandonar o resto e a outra fazenda conforme for eu abandono tudo, porque não tem condições de tocar, e não tem mesmo, porque se hoje eu estivesse levando turma ficaria 30 mil Cruzados de prejuízo, agora tem condições, porque o governo está fazendo uma jogada quando os grande que são os deputados, senadores que boas bebidas boas envenenados, quando o Brasil está gordo eles sobem o preço de carne quando eles venderem, pegam e baixam o preço de carne porque é o pequeno que vai vender, hoje não podemos comprar um quilo de carne porque é ali não temos que voltar a carne pra cá, porque não temos o direito, quando eu mudei pra Alvinópolis,

die eu comprava 08 kg. de carne por  
semeira hoje em não posso compra 05  
kg, e a administração de lá de cima, não  
que vamos Pai de família não podemos  
trazer os filhos de gente do jeito que a  
gente quer, antigamente tinha classe  
média o rico e o pobre, hoje tem rico  
e o médio que era não acabou, não  
era classe média favorece o pequeno  
em relação de sustento 5,6 famílias,  
o ano todo, todos os fins de meses  
colocava no mínimo conduções e  
levava 15 km., sem cobrar um cento  
vo de juros, hoje em não posso fazer  
isso, porque a mercadoria aumentava  
a cada seis meses, hoje não com-  
pre é um preço, amanhã é outro  
preço, então concordo com o nobre colega  
mas preciso do Prefeito dar a semente  
e dar o adubo e o dinheiro, até a colheita  
mas ele não vai poder fazer isso, então  
o erro tá lá em cima porque não to-  
mos uns poucos fincos de peso, aqui  
a palavra não se move aqui mesmo,  
a palavra não não vale nada, não  
chega ao conhecimento deles, quando che-  
ga ao conhecimento deles, faz sempre grave  
acontecer como este semear, o povo espas-  
cado, e isso que está acontecendo em  
nosso Brasil, porque eles estão enganados  
do não também soumos culpados disso  
porque nós também estamos enganados

do o povo, nós chegamos no tempo de eleições no colégio do trabalhador e fomos votar em fulano que ele bom, o colégio do voto naquela pessoa pelo pedido nosso quando chega no fim aquela pessoa não presta, eu sou do PSD votei no PMDB, por causa do congelamento, e sei de caso em caso igual um bobo, vote no PMDB, por vai continuar o congelamento, vendendo como na tabela, acabou a política, acabou a tabela, 80% uma bebida, 20% na gasolina, subindo a gasolina sobre tudo, agora trabalhador sei cedo chega de noite e não poder tomar uma cerveja, não poder andar de carro, não pode tomar um pinga, então nós temos que morrer, nós trabalhamos pra isso trabalho de baixo de chuva, de sol, no frio e de tarde não poder tomar uma pinga porque é vício, acho que tem de entrar um homem de pulso pra administrar nosso Brasil, porque do jeito que está vindo nós vamos todos passar fome!!

Em seguida fez uso da palavra o vereador Celio Henrique Bastos Marini; "Quis esclarecer ao Nobre Vereador, gente de esplanças dele, se que acho que pra se plantar o sacode feijão o Sr. com a saúde com o senhor tem por dia, o Sr. vai cuidar desse sacode de feijão, o Sr. não precisa pedir financiamento em Banco se o Sr. pedir para o proprietário da fazenda.

grajão, do fazendeiro Rancherip, pra te  
ceder, o centro de café para o Sr. limpar  
e plantar um saco de feijão cedido pela  
Prefeitura Municipal para o Sr. devolver em  
dobro, o Sr. não precisa de adubo, não precisa  
de financiamento e com duas horas de trabalho  
e se Deus der bom tempo o Sr. colhe esse  
saco de feijão em folia aqui em pequenos  
e médios produtores não fali em grande  
escala e pra ajudar os pequenos não  
meeiros que estão querendo plantar  
eu comprei um saco de feijão e distri-  
bui pra quatro pessoas dando 10 kg. pra  
cada um e sobo quanto vieram me  
procurar, mais de vinte proprietários,  
agora eles não iriam plantar no fundo  
da casa eles iam plantar em terrenos e quando  
o Sr. disse que cobra seis mil cruzados em  
uma viagem e leva 15 Km, ultrapassando o mu-  
nicipio porque o nosso limite do município  
da 13 Km, este ideia eu tenho ja a muito  
tempo não foi por mera coincidência, por-  
que o ano passado ja surgiu este proj-  
to na Secretaria da Agricultura inclusive  
costorou, em acho muito injusto, hoje di-  
zem por ai o empulheiro da casa da agricul-  
tura não faz nada os funcionários da casa da  
agricultura não fazem nada, mas porque não  
fazem, pra inutilizar a agricultura e esse meu  
Projeto e dos serviços pra esse pessoal da ca-  
sa agricultura não e fornecer 10 sacos de se-  
mentes pra Sr. Vicente Mangano, para o Sr.

no do terreno de Ouro e - pra fornecer 20kg  
de sementes pros pequenos arrendatários,  
pequenos proprietários para os meios,  
no qual não poucos proprietários que  
dão terras pra eles plantarem, com  
assistência da Casa da Agricultura e en-  
genheiros estão ganhando 141. mil Cruz-  
dos a partir desse mês, temos que dar  
serviços a esse pessoal, hoje a Casa  
da Agricultura vende o saco de feijão  
a 12 mil cruzados, um novo de arroz só  
mil setecentos e vinte Cruzados enque-  
ro que gere serviço pra esse pessoal, eu  
sei que no Banco os juros são 30%, mas  
pra planta, 20kg. feijão não precise ir  
em banco, depende o esforço da pessoa  
a conseguir a vontade de trabalhar, e isso  
que precisamos da moral, não é pedir  
para o Sr. ou filho do Sr. que é Vereador  
3kg. arroz, nós temos que dar pra  
ele planta, e comer e servir o Sr. que  
tem uma venda e isso que quero pro  
nosso município apesar do muito, queremos  
mas que tem terras produtivas e dar para  
superar, sem agricultura não adianta -  
25% do orçamento pra educação, 10% pra  
saúde e parte social vai lá - em baixo  
na última sessão comentei que  
a avenida deveria estender até o Cemitério,  
o Sr. Elijen me disse, que aumente  
os encargos sociais, lógico que aumente  
no que agricultor tem, que aumente,

também, temos que gerar empregos  
re novos ficos nisso aqui como o  
sr. Inel Gruppe disse, empreendendo de  
todos os lados?

Em seguida fez uso da palavra  
o Vereador Gregório Perez Comediro; ~~por~~  
a hipótese levantada aqui nos interessa  
ment a coisa da agricultura como disse  
o Vereador tem a responsabilidade de  
orientar os agricultores, mas a proprie-  
dade da agricultura não orienta os agri-  
cultores nos sentido de fazer um trabalho  
conforme vosse excelência está dizan-  
do, de fato deveria haver essa orientação  
muito fácil falar isso aqui, agora  
para fazer é bem mais complicado, -  
porque o agricultor não tem a retroação  
de necessidade das autoridades, princi-  
palmente os pequenos agricultores e os me-  
dios, como disse vosse excelência, não  
está falando em alta escola, porque as  
fazendas são diferentes, os pequenos e me-  
dios não tem curso adubo, não  
tem como adquirir esse adubo para poder  
plantar porque não tem a retroação, -  
isso o gente pode dizer, porque está na pe-  
le, hoje em dia uma propriedade de café, o  
cidadão não está conseguindo retirar, seu  
adubo se ele não tiver outro meio de  
subsistência, se vosse Excelência analisar  
aqueles pequenos proprietários que tem suas  
propriedades no município e que tem ou-

tro meio de sobreviver, eles tem condições de adquirir adubos e tirar sua propriedade mas aquele pequeno proprietário, pequeno produtor que vive daquela terra, que vive daquela plantação, de café, de feijão ou outro de vossa Excelência foi analisado nas agências bancárias ou ele não tomou emprestimo porque ele não vai conseguir pagar o adubo, ou ele está deficitário e sem conseguir pagar suas contas bancárias, e de fato sua idéia, seria uma maravilha, se colocasse em prática, acho que vossa Excelência está certo desde que a Secretaria de Agricultura fizesse reuniões com os proprietários, orientasse como plantar tudo bem, mais deferiam ter retroguarda, a Prefeitura, poderio dos a semente, e o adubo, como colheita, as nossas terras se não tiverem adubação elas não produzem, vossa Excelência sabe disso, como membro da casa de Agricultura como membro das reuniões de casa agricultora de nosso município, o cidadão planta no fim não colhe, 1º que ele não tem orientação necessário, 2º não tem como adquirir o adubo além de ter de enfrentar as intempéries de maneira que chega no final fracassando, infelizmente, isso a gente não está criticando nem contrariando sua palavra, acho sua idéia louvável vossa Excelência disse 10 kg feijão, para cada um, mas aí são poucos per

soes que teriam condições de fazer isso, a cidade tem que se deslocar todos os dias pra poder sobreviver, pra manter sua família, como que ele iria, eu tenho uma propriedade a 7 km. daqui em cedendo a terra pra ele plantar 10 kg de feijão, vai cair no que seu autor disse, é longe pra se deslocar, teria que ser uma planta grande:

Usando parte do palavras o Vereador Celso Henrique Bostes Norini disse: "Inclua o próprio meião do sr, me procurem para ceder semente".

Voltando a palavra com o Vereador Gregório Perez Camacho; "Vossa excelência descobre que o meu meião colhe feijão arroz e nós não cobramos nenhuma porcentagem dele até hoje, nós ajudamos ele na planta no arroz, no feijão, tanto é que ele não cobra o feijão ele colhe no rito, mas se Vossa excelência visse a quantidade que ele planta e a quantidade que ele colhe, por falta de uma advogação melhor, em virtude de nós ter poder aquisitivo pra adquirir os insumos que elevadamente cobra, e os bancos cobram taxas horrosas que não dá quem possa sobreviver".

Em seguida fez uso do palavras o Vereador Antonio Viçosa da Silva Farias "com referência ao sobre colhe dizis de eu plantar um saco de feijão e traba

lhar duas horas por dia, eu não vou plan-  
tar 10 ou 5 Kg de feijão, e se eu chegar na fa-  
zenda Rouchorie, Vicente Marzanos, e pedir  
um alquere de terra ele não arruma pra  
mim e não arruma pra ninguém,  
o produtor que tem sítio que planta  
todos os anos ele deve guardar a seme-  
te, porque quando eu plantava lavava  
eu guardava, agora nós precisamos  
de sítios pelos pequenos, que estejam  
dentro de nosso município o boic-fup  
que hoje está sem serviço, a 3 anos  
atrás numa época dessa estava  
com 20,30 pessoas, pra plantar feijão  
o Pelé tinha dele com mais 15,20 pessoas  
em mais 05,10, hoje não podemos fa-  
zer isso é mais preferível eu pagar 12  
mil reais de feijão e levar pra cozer  
do que plantar, a cada 10 km. hoje carro  
gasta 1.500 cruzeiros, agora eu planto  
10 Kg feijão e dar 10 viagens não 15.  
mil, eu não vou trabalhar estar com  
15 anos que não trabalho, só se  
Deus me castigar se for preciso peço  
esmola mais não vou trabalhar, eu já  
trabalhei de mais, quando colhi o feijão  
arroz e café, chegava na máquina ven-  
dida de grãos, chegava o fazendeiro com  
milhares de reais pagavam o preço  
justo chegava eu com 50 reais, digi-  
am que tinham porado de com-  
prar, só pra pegar o meu bozoto, -

um coitado virhe vender um sacode feijão  
o comerciante dizia que tinha bastante  
pó pra pagar do coitado barato, eu aprendi  
isso no comércio, tinha hora que não  
tinha o dinheiro pra pagar, o vizinho dava  
até 45 dias de prazo pra pagar, se um trabalho  
do for pedir um pedaço de terra pro plan-  
tor o fazendeiro não dá."

Em seguida fez uso da palavra o  
Vereador: Celso Henrique Postos Morini; Eu  
queria mais uma vez explicar aos senhores  
Sr. Gregório as terras da região de Alvinlân-  
dia são umas das melhores terras de  
culturas do oeste paulista tirando ou-  
rinhos, lógico que se adubar vai produzir  
muito mais em aclus que o Sr. como proprie-  
tário deveria orientar seu meioiro pra  
ele não chegar até lá e vis me pedir a  
essa indicação que estou fazendo agora  
se o Sr. não deixasse ele chegar até lá,  
isso eu fiz da minha própria vontade, por  
que dei 40 kg de feijão e vou receber 120 kg.  
estou citando só um exemplo, agora sei  
que não vai dar, se não der eu pergun-  
to se não adubar da menos, a minha in-  
dicação é eu quero que someone tire 1% do  
se orçamento e compre 15 sacos de feijão  
e dê pra quem procurar, não não nome-  
do pra quem não vai lá procurar, eu  
não vamos dar orientação técnica nos este-  
mos lá pra isso, a casa de Agricultura está  
a disposição, inclusive o meioiro do Sr. Joviano

da gente e custe nada servi-lo, foi um dos motivos que me levou a fazer isso, eu acho que esse pessoal merece não e todos viu sr. Antonio Vieira, como o sr. disse os boias fies se for pedir para sr. Vicente ele não dá, - mas se a gente fizer isso em tempo certo que o pessoal vai no procurador, vai procurar a prefeitura vai procurar Secretaria de agricultura, vai dar serviço pra gente em trabalho na casa da Agricultura vai dar serviço pra mim e isso que eu quero e trabalho pra esse município que eu tanto gosto, não pode dizer sr. Gregório que seu adubo não se produz, se todos pensam como o sr. ninguém planta nada não vou morrer de fome?

Usando parte da palavra o Vereador Gregório Perez Councilino disse: "Então o sr. não condena o que é uma lavoura, se não colocar adubo não colhe nada vossa excelência sabe disso!

Voltando a palavra com o Vereador Elton Henrique Bosto Norini; "O sr. está falando de cultura perenne em estou falando de cultura anual o sr. está completamente enganado, em tempo certo que se o sr. der o o café do sr. pra em plantas 40 kg de feijão eu vou produzir, igual seu município for pedir me casa de agricultura eu quero que ele plante, se plantas 40 kg, se der 80 kg, se está bom, não quero que ele saia render-

do.

Usando palavra do Vereador Gorgônio Perez Comalio disse: O sr. está referindo ao meu funcionário, e desconhece que ele recebe aproximadamente 1 milhão de cruzados o mês passado.

Voltando a palavra com o Vereador Celso Henrique B. Morini. "Como o sr. está dizendo que a agricultura está falida e ele está com mais de 1 milhão na poupança"

Usando palavra Vereador Gorgônio Perez Comalio, "É porque nós não cobra, nos adubos, porque eu não dependo no adubo."

Voltando a palavra com o Vereador Celso Henrique Bosta Morini, "A única coisa que quero dar aos pequenos produtores, esta discussão está sendo prejudicial aos nossos municípios, minha intenção não era gerar esta polêmica, que está tendo aqui minha intenção era gerar serviços, alimentos para quem planta e para quem tem vontade, vamos pelo menos tentar se não der leve em vão, vai ser um pinga d'água no deserto no orçamento da Prefeitura, chega o fim do mês quando sobe preço do semente e vou de caso em caso daqueles que plantam oferecer sementes, se não passarmos assim não vamos ter que comer um comprimido no almoço ou ter no jantar?"

Em seguida fez uso de palavra o Vereador

Eu o culpe: Eu acho que o Nobre colega não está atropelando nós, está ajudando em nós quero ser pessimista e perder a vontade de trabalhar em meu campo, como estou percebendo que alguns dos Nobres colegas estão desanimados, mais porque nós tivemos esse insucesso no nosso campo nós vamos com deus o que tem vontade de trabalhar não é culpa de ninguém, não é culpa do Sarney que é do PDS, do ful folado pleurocuzo do que jogou a turma do PM-DB, nobre raso que nós deu certo, não é culpa do Auercie, está aqui a galinha tire o pintinho, quando o pintinho está ficando achando a mioca a galinha pica ele, então chegou a hora do município botar os mangos de fora e trabalhar com seus próprios recursos que viram em 89, nós não vir do governo do estado nem federal, e do próprio município, agora o leite está rogado vai cecar, e agora José esse quatrocentos milhões foi uma estimativa por baixo, que vai pra setecentos milhões, então o Prefeito que entou nós vai ficar esperando o Governo mandar recursos, está aqui aprovado, ele nós vai mandar mais nós então ele está certo medem um pouco estregulador, um pouco que nós dessa cômure, eu apesar de estar aqui a 8 meses coloco a mão a palmatória, o erro foi nosso, porque nós não fizemos he-



de pra Agricultura, estamos aqui criticando que a terra não presta, só com adubo, não sr. tem técnicos avançados em não vou me basear em agricultores que não tiveram sucesso, ele tem que procurar um que obter sucesso, ou não, mas técnicos, não temos culpas, agora sacrificou a agricultura por causa de mero capricho, não vamos ir muito a fundo na mesma tela, temos que lançar um SOS, na Agricultura porque ~~nosso~~ município nota O (zero), porque o sr. Prefeito ao longo dos 5 anos não fez nada pra agricultura, não promoveu foga benéficas, com fantosias, com mordomias, com destruição de empregos, e nobre colega está certo, em ouvir aplausos, mais não foram aplausos de agricultores - de municípios, foi de alguns funcionários da Prefeitura e filhos do nobre colega, isso daí não justifica em querer que viesse aqui o agricultor e aplaudisse, quando o nobre colega fôsse aí em ficar contente nos virmos aqui pra rebater o que foi mal colocado, ele falou uma coisa muito certa estou de acordo, agora se alguns por contrário ele está covando sua própria sepultura, porque agricultura é o sustento do município, e os recursos virmos de agricultura, porque todos virmos de agricultura, aqui não tem Petróleo não tem indústrias e a partir de 1989 os recursos virmos

do próprio município, vossa Excelência - este certo paratênus sobre olege não foi um herói em levantar um problema tão sério, desprezar o nosso município não temos nada que justifique, zero a agricultura em vossa orçamento, porque se eu fosse levantar contra, todos iriam a favor.

usando ponto de palavra o Vereador Gregório Perzcanalio disse, só se a gente não assiste televisão em todos os setores estamos sendo irradiados os labores e simplesmente plantando grama, pra cima, goda, é o que tem mais facilidades não preciso adubo, a coisa é natural, topa, os olhos dos agricultores com a peneira não tem condições, vossa Excelência e todos presentes nesse sala sabe, todos os dias passa na televisão porque infelizmente ele não tem condições estamos falando e não chegamos a uma conclusão, vamos ver o que está se passando na nossa agricultura nacional porque falamos caso de Alvinlândia, que o Prefeito não deu assistência a Agricultura qual o município da nossa região que ouve esse auxílio nenhum, - acho que nem no Estado, de São Paulo, infelizmente os agricultores e a agricultura estão falidos, não estou contrariando vossa Excelência, mas infelizmente estamos vendo os pequenos agricultores sofrendo as consequências, de plano cruzado, de juros

atueis; de falta de dinheiro, de pouca colheita e quando vai vender o pequeno é o mais sacrificado, porque ele tem que vender para pagar o banco, ou vende ou banco toma a propriedade dele, eu tenho visto muitos no próprio município nosso, o cidadão está tendo de se dispor de alguma coisa para poder pagar a conta, isso que estamos falando aqui não vai resolver nada para eles e vai continuar da mesma maneira infelizmente."

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Evol Crippa, "Isso que o nobre colega está dizendo ele está dando contribuição pro militar, no conceito dele não tem mais solução acabar, não se produz mais nada, não se de incentivo não se procura novas técnicas, do jeito não podemos fechar os portos, para novos ideais, não podemos sepultar o setor de Agricultura que é muito importante, nós temos que tirar o diapasão para as pessoas que não tem trabalho e convidar quem não tem trabalho e convidar gente, não podemos aqui esconder uma falha nossa, não vamos pensar que caiu do céu, nós temos que lutar aqui, se passaram cinco anos e dez meses, tem dois meses ainda, é uma falha irreversível mais tem solução sim, nós não devemos nos entregar por pouca coisa, eu acho que é um problema muito sério, por

que sou Funcionário Público, não sou pro-  
prietário em não vou vir aqui e aprovar  
um projeto que beneficie o agricultor, es-  
tou contrariando um Setor que vem tra-  
zer benefício pra mim mesmo, por-  
que vou ter um produto mais sadio  
mais fresquinho, não vou precisar bus-  
car lá fora, eu vou saber as consequências  
porque nós não fomos capazes de elabo-  
rar um plano de emergência pra sal-  
var a agricultura de Albrilândia";

Manifestando o Sr. Presidente disse:  
Antes de encerrar a sessão tenho pedido  
encime da mesa, pelo nome colega  
Elizeu Jesus Elestério, passou agora  
pedido com referência a casa Paroquial  
6 Telhas aos vobres colegas, para poder  
fazer um reparo no telhado, não pessoas  
idôneas que estejam pedindo, e acredito  
que jamais um dos vobres colegas vem  
deixar de atender esse pedido, a não ser se  
o senhores desidia a fazer essa doação  
então ficamos encerrado, de minha  
parte acompanho a maioria, também  
vou propor aos vobres colegas as seguintes  
condições, se quiserem doar eu já annun-  
cio que este doado, se não segundo - seip  
eu levo ao conhecimento do executivo, pra  
ver qual atitude tomar, acho que jamais  
vou deixar de fazer essa doação.

Manifestando o Vereador Antenor  
Vieira de Silva Farias disse: "Hoje eu

nunca pedi alguma coisa que me pediram, mas acho que tem coisas mais necessárias, e o dinheiro dos sos festas;

Prosseguindo perguntou se os senhores Vereadores concordavam com a decisão que todos concordaram, exceto o Vereador Antonio Vêto da Silva Farias a qual ficou de dar uma resposta posteriormente.

Como mais ninguém deseja fazer uso da palavra, o sr. Presidente declarou encerrada a presente sessão.

Sendo que de real aconteceu logo a presente Ata, a qual depois de lida e achada conforme, vai por mim secretário, sr. Presidente e demais membros da casa assinada.

~~Ata assinada~~

Ata assinada

Ata da 112ª Sessão Ordinária do Câmara Municipal de Alvinlândia, do dia 16 de novembro de 1988.

Presidente: Orogimbo Simões Fontes  
Secretário: Gregório Perez Camacho

No décimo sexto dia do mês de novembro de 1988, em sua sede